

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO

ICEC

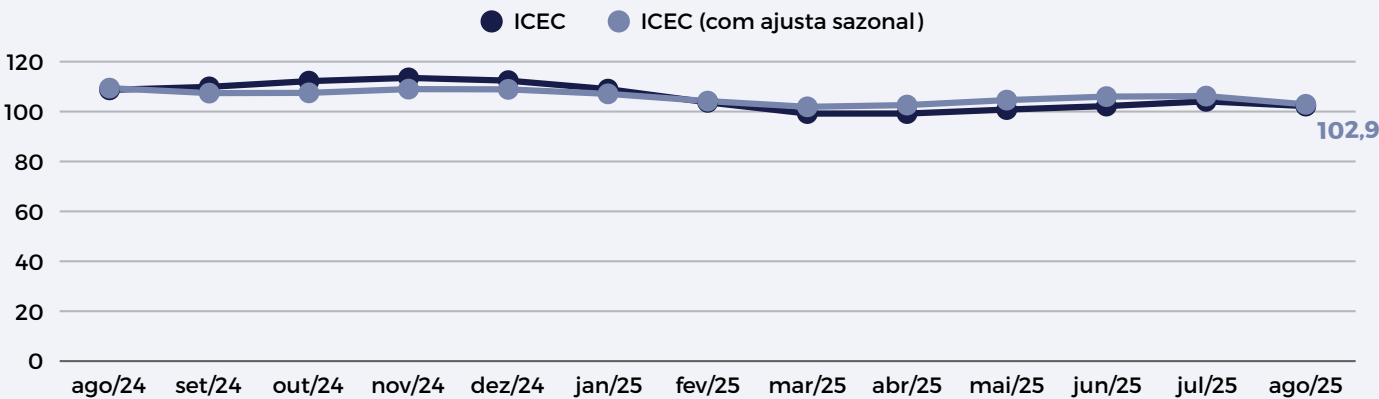


Edição Agosto 2025

CONFIANÇA VOLTA A RECUAR NO MÊS

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio continua em tendência de queda em relação a 2024 e inicia redução mensal, principalmente entre os comerciantes de bens duráveis

Evolução da confiança do comércio



O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) recuou 3,1% em agosto, em relação a julho, após quatro altas seguidas, descontados os efeitos sazonais. Nessa comparação, todos os indicadores apresentaram queda, sendo o das expectativas aquele com maior variação (-3,9%) e o dos investimentos o menos negativo (-1,7%).

Índice	ago/25 *	Variação mensal*	Variação anual
Condições atuais	77,3	-3,5%	-8,3%
Economia	58,2	-5,0%	-15,3%
Sector	75,5	-3,9%	-8,2%
Empresa	98,1	-2,2%	-3,7%
Expectativas	128,7	-3,9%	-8,1%
Economia	111,0	-6,0%	-12,9%
Sector	130,4	-3,7%	-7,2%
Empresa	144,6	-2,4%	-4,8%
Intenções de investimentos	102,7	-1,7%	-1,3%
Na contratação de funcionários	118,0	-2,9%	-1,6%
Na empresa	97,4	-1,7%	-1,4%
Em estoques	92,7	-0,3%	-0,6%
ICEC	102,9	-3,1%	-6,0%

* com ajuste sazonal

Mesma tendência se repetiu na comparação com igual mês do ano anterior, com baixa de 6,0%, a maior desde abril. Nesse caso, a principal influência foram as Condições Atuais – Icec (-8,3%) e especificamente na Economia (-15,3%), mostrando que, apesar das expectativas terem tido quedas mais intensas no mês, o momento atual foi o que mais se deteriorou no ano.

Em relação às Intenções de Investimentos – Icec e seus subindicadores, a queda mensal também foi mais intensa do que as taxas relativas a 2024. O maior destaque nessa categoria foi a Intenção de Contratação de Funcionários – Icec, tendo a maior retração tanto no ano (-1,6%) quanto no mês (-2,9%), uma reversão em relação aos resultados positivos de julho para esse item.

A maior preocupação observada pelos consumidores em relação ao mercado de trabalho corrobora essa menor pretensão de contratação. Além disso, a Intenção de Consumo das Famílias (ICF), divulgada mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), também apresentou a primeira queda após alguns meses de alta.

A taxa Selic ainda em nível alto desestimula o investimento, com as incertezas econômica e política afetando a percepção dos empresários em relação ao momento atual. Além disso, a maior cautela dos consumidores freia o comércio, pressionando os empresários e deteriorando as expectativas para os próximos meses.

EMPRESÁRIOS DE BENS DURÁVEIS TÊM MAIOR QUEDA DA CONFIANÇA

Índice	ago/25 *	Variação mensal*	Variação anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	102,9	-2,2%	-2,8%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	98,5	-4,6%	-5,4%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	110,6	-1,9%	-8,8%
ICEC	102,9	-3,1%	-6,0%

A retração anual na confiança do empresário do comércio em agosto foi impulsionada por todos os segmentos, principalmente pelas lojas do varejo de eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos (-8,8%), sendo esses bens de maior valor agregado os mais vulneráveis aos juros.

Índice de condições atuais	ago/25 *	Variação mensal*	Variação anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	80,8	-1,0%	-1,7%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	70,2	-7,1%	-8,5%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	79,9	-2,0%	-12,9%
COMÉRCIO	75,5	-3,9%	-8,2%

Em relação à percepção atual do comércio, o segmento de bens duráveis foi o que apresentou maior queda na análise anual (-12,9%), assim como no Icec. Sendo que, na variação mensal, o comércio de supermercados, farmácias, lojas de cosméticos (-7,1%) teve o maior destaque.

Índice de Expectativas	ago/25 *	Variação mensal*	Variação anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	124,8	-5,7%	-2,4%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	124,4	-4,9%	-7,6%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	143,6	-2,3%	-10,3%
COMÉRCIO	130,4	-3,7%	-7,2%

Em relação às expectativas para o setor, o comércio de bens duráveis se destacou novamente, com a maior queda anual (-10,3%). Contudo, o segmento de roupas, calçados, tecidos e acessórios foi o que apresentou maior recuo mensal (-5,7%).

Índice de Investimentos	ago/25 *	Variação mensal*	Variação anual
Roupas, calçados, tecidos e acessórios	120,5	-2,1%	+0,9%
Supermercados, farmácias, lojas de cosméticos	113,5	-4,9%	+0,5%
Eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos	123,3	-0,1%	-4,8%
NA CONTRATAÇÃO DE FUNCIONÁRIOS	118,0	-2,9%	-1,6%

Entre a intenção de investimentos, a Contratação de Funcionários – Icec foi a que teve o pior resultado tanto no ano quanto no mês. Na análise mensal, o segmento de supermercados, farmácias, lojas de cosméticos obteve a maior queda (-4,9%), enquanto apenas eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção, veículos apresentou queda na comparação com agosto do ano passado (-4,8%).

Sobre a pesquisa:

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) é um indicador antecedente pesquisado mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) com os tomadores de decisão das empresas do varejo. O objetivo é detectar as tendências das ações empresariais do setor, levando em conta as avaliações das condições correntes e expectativas para seis meses à frente. A amostra é composta por aproximadamente seis mil empresas situadas em todas as capitais do País, e os índices apresentam dispersões entre 0 e 200 pontos, sendo 100 pontos o nível base de satisfação.

O Icec é construído com base em nove questões: as três primeiras compõem o Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (Icac), que compara a situação econômica do País, do setor de atuação e da própria empresa em relação a igual período do ano anterior; as três perguntas seguintes avaliam os mesmos aspectos, mas em relação ao futuro no curto prazo, e formam o Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC). As últimas três perguntas compõem o Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC) e abordam questões mais específicas: (i) expectativa de contratação de funcionários para os próximos meses; (ii) nível de investimentos em relação a igual período do ano anterior; (iii) nível atual dos estoques diante da programação de vendas.

Ajuste sazonal: sujeitas ao comportamento sazonal do nível de atividade do comércio e da economia em geral, as séries dos componentes do Icec são dessazonalizadas para possibilitar a comparação mensal (mês sobre o mês imediatamente anterior). Em janeiro de 2023, as séries passaram a ser ajustadas por modelo X-13 ARIMA-SEATS, que considera como fatores sazonais o efeito calendário, os feriados de Carnaval, Páscoa e Corpus Christi, além da identificação de outliers.